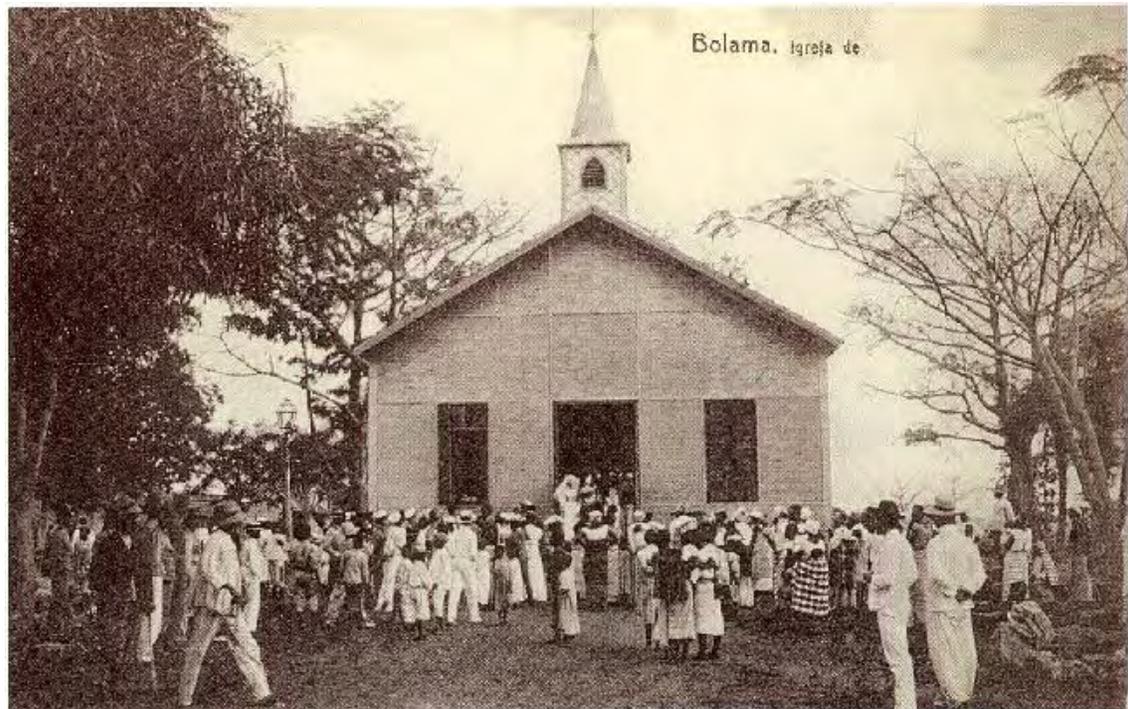


TER NOÇÃO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NAÇÃO

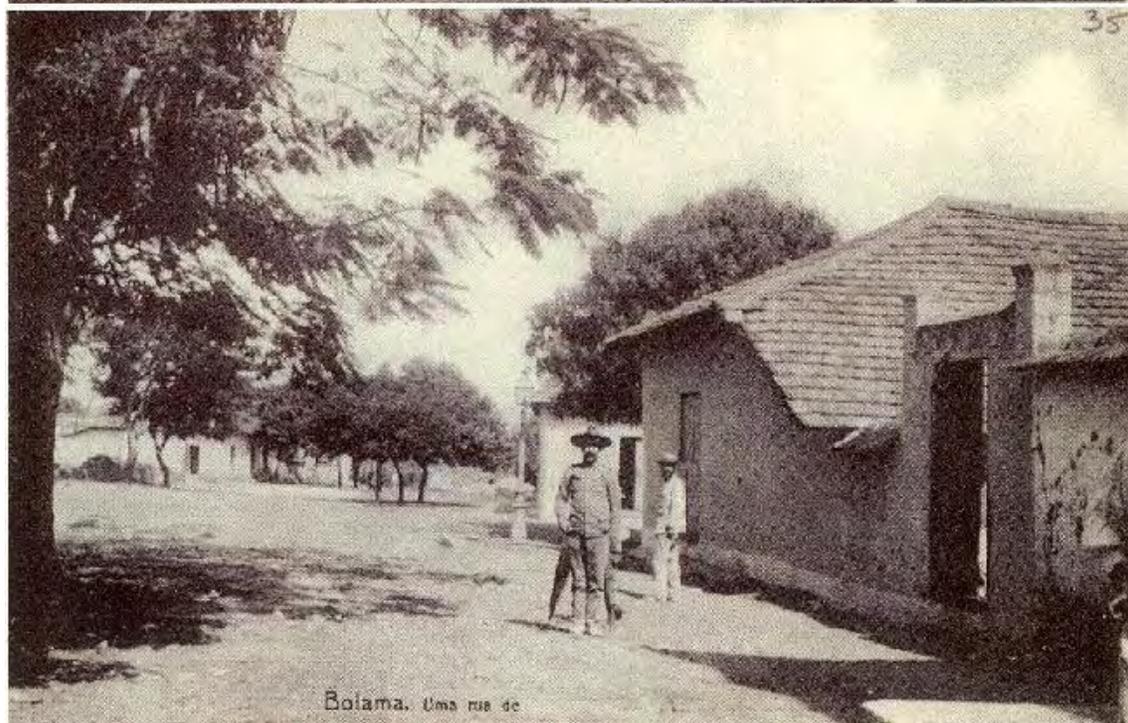
Por: **Edson Incopté ***

18.05.2008



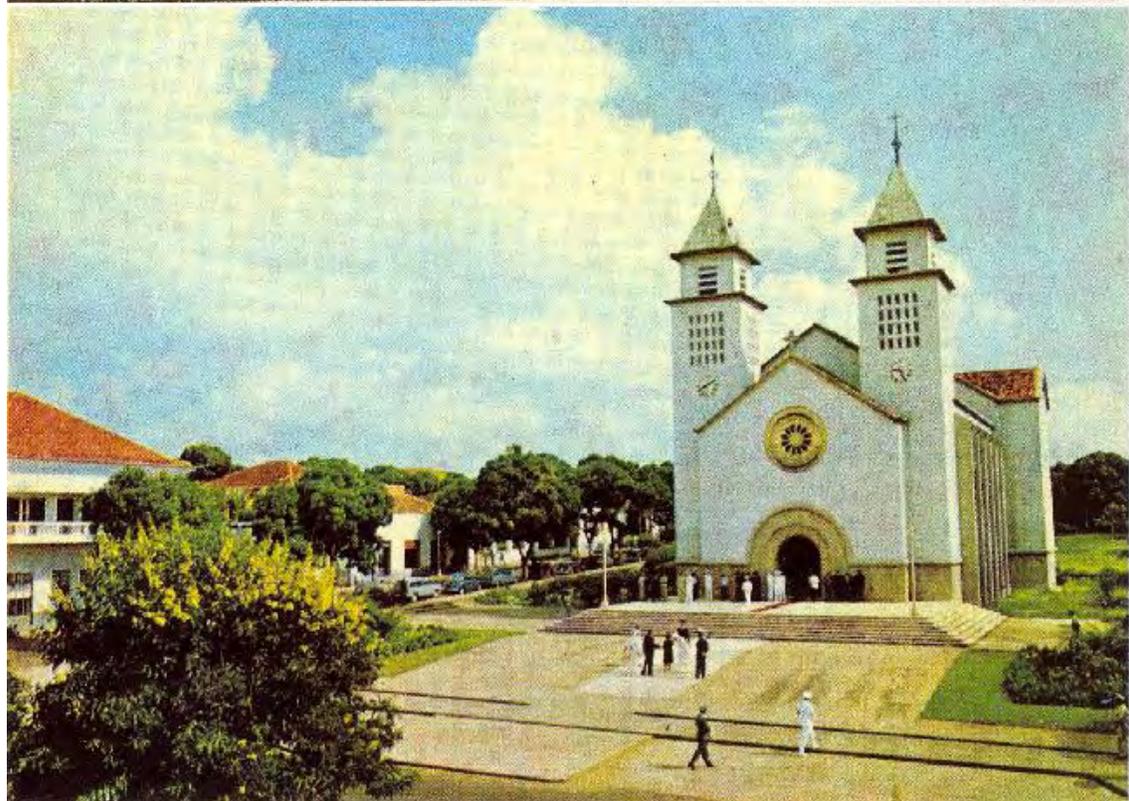
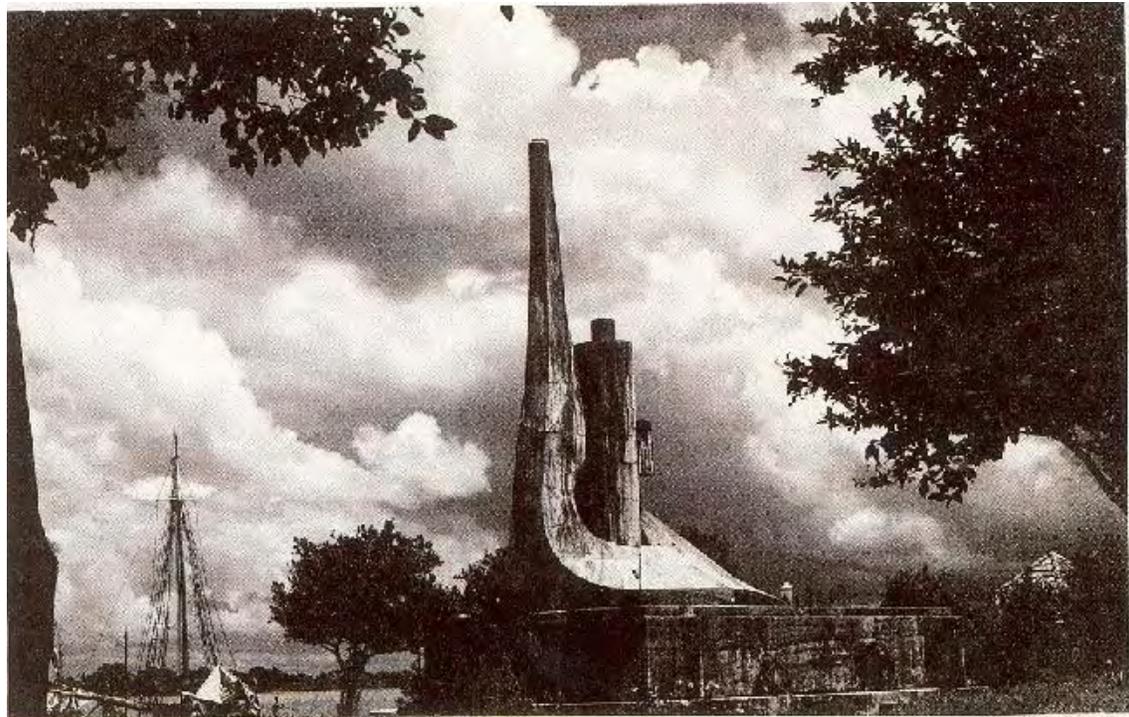


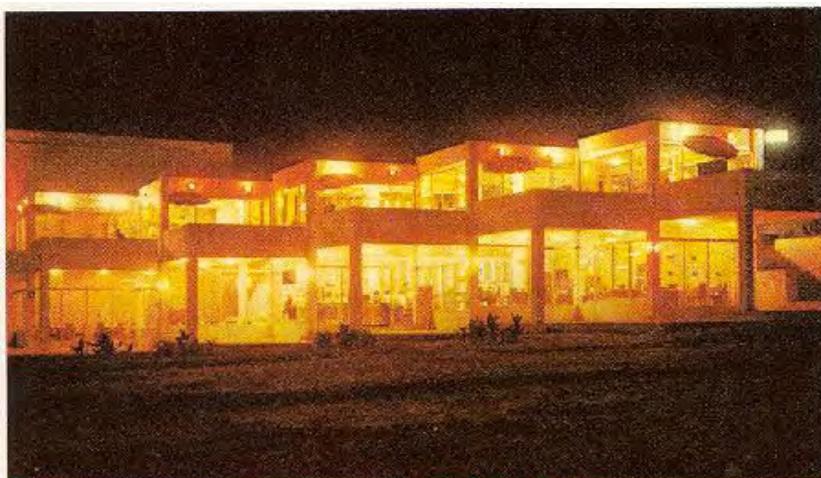
Bolama. Igreja de



Bolama. Uma rua de

35



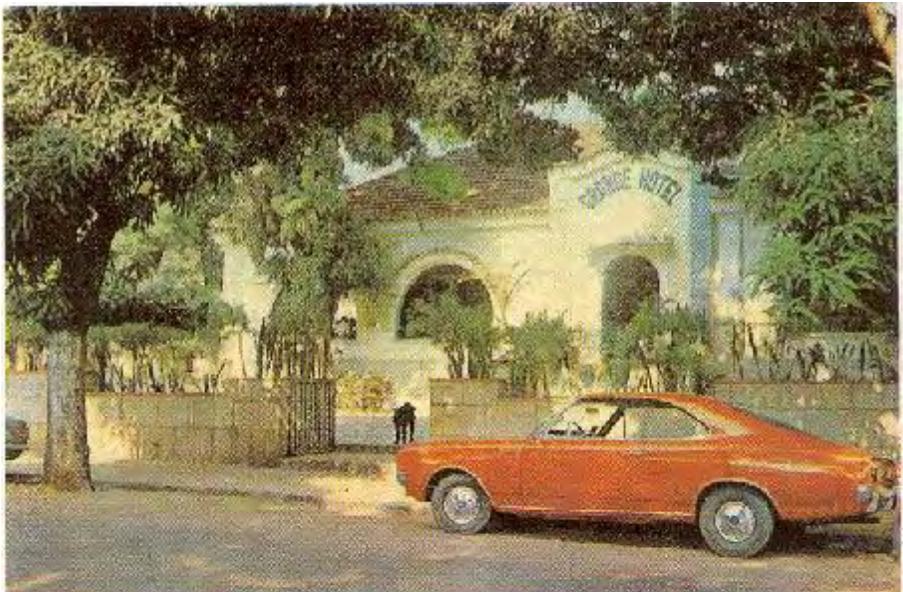


CAFÈ

PELICANO

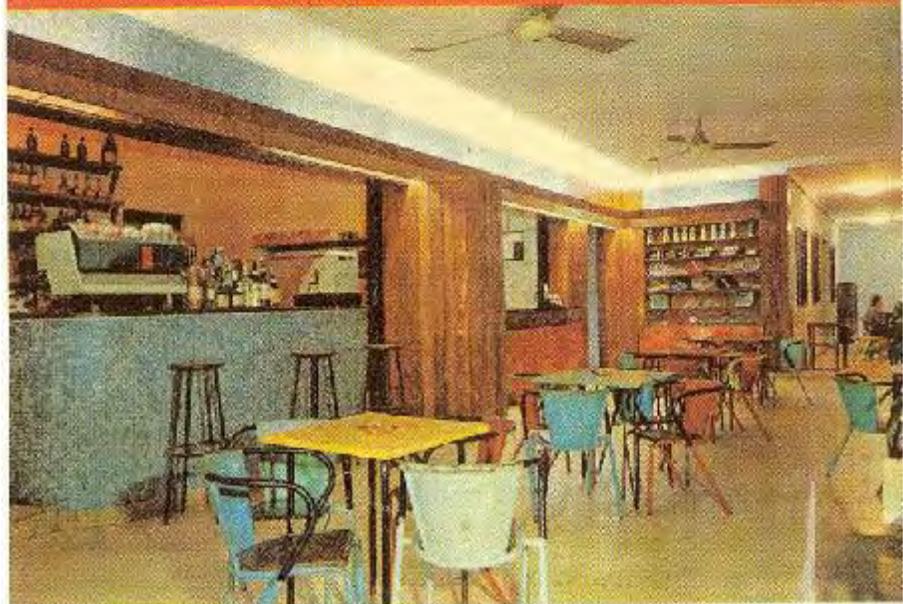
RESTAURANTE



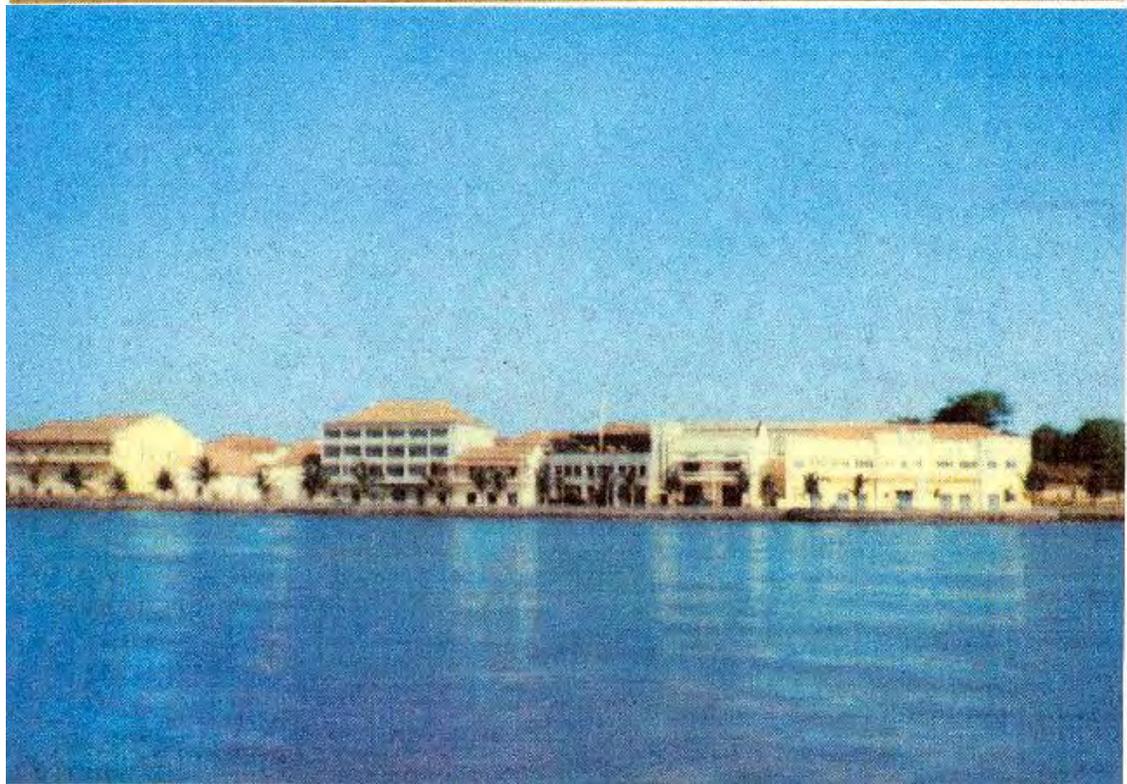


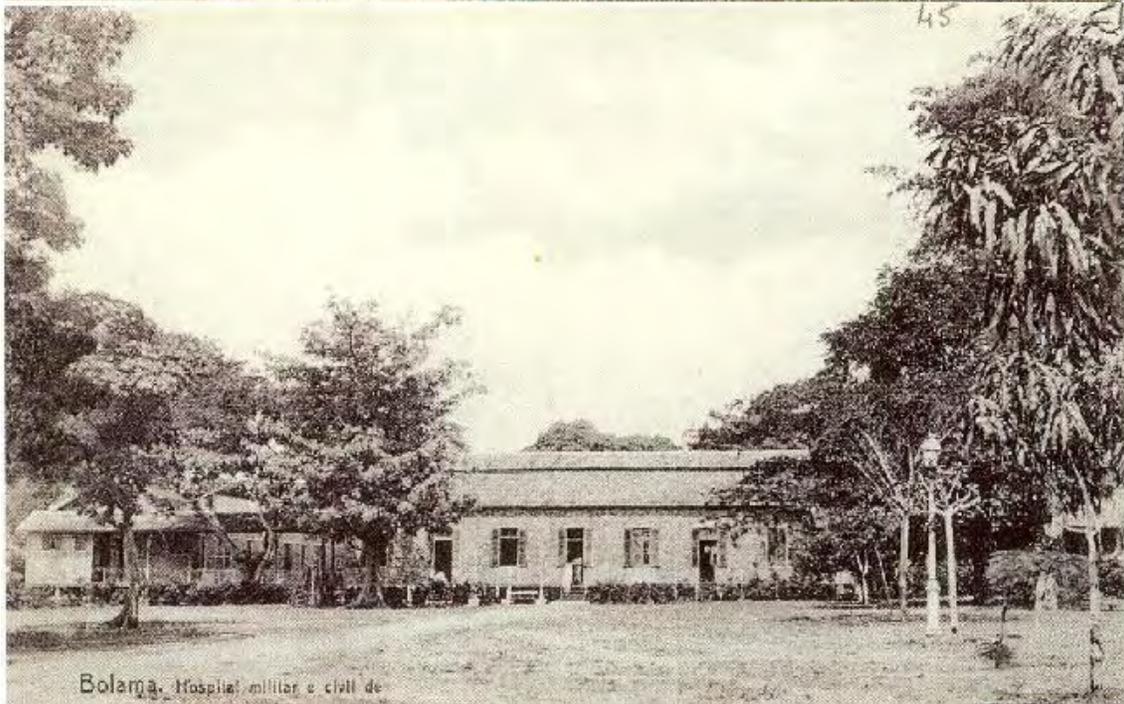
GRANDE HOTEL

BISSAU

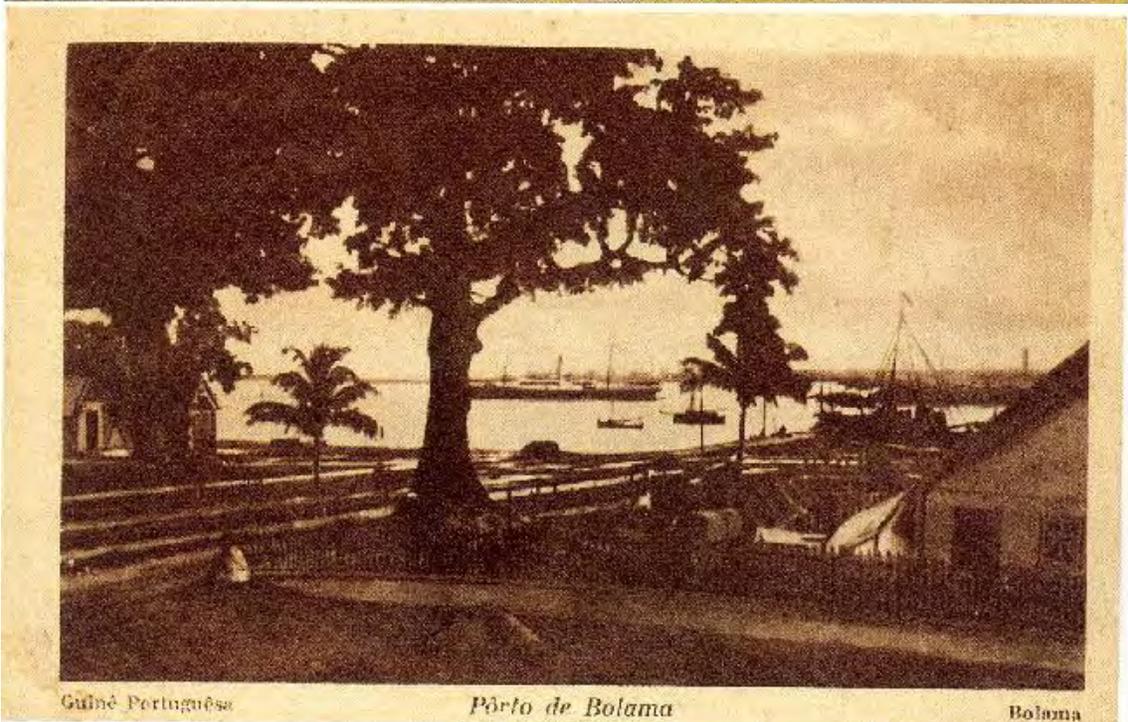








Bolanga. Hospital militar e civil de



Guiné Portuguesa

Porto de Bolama

Bolama



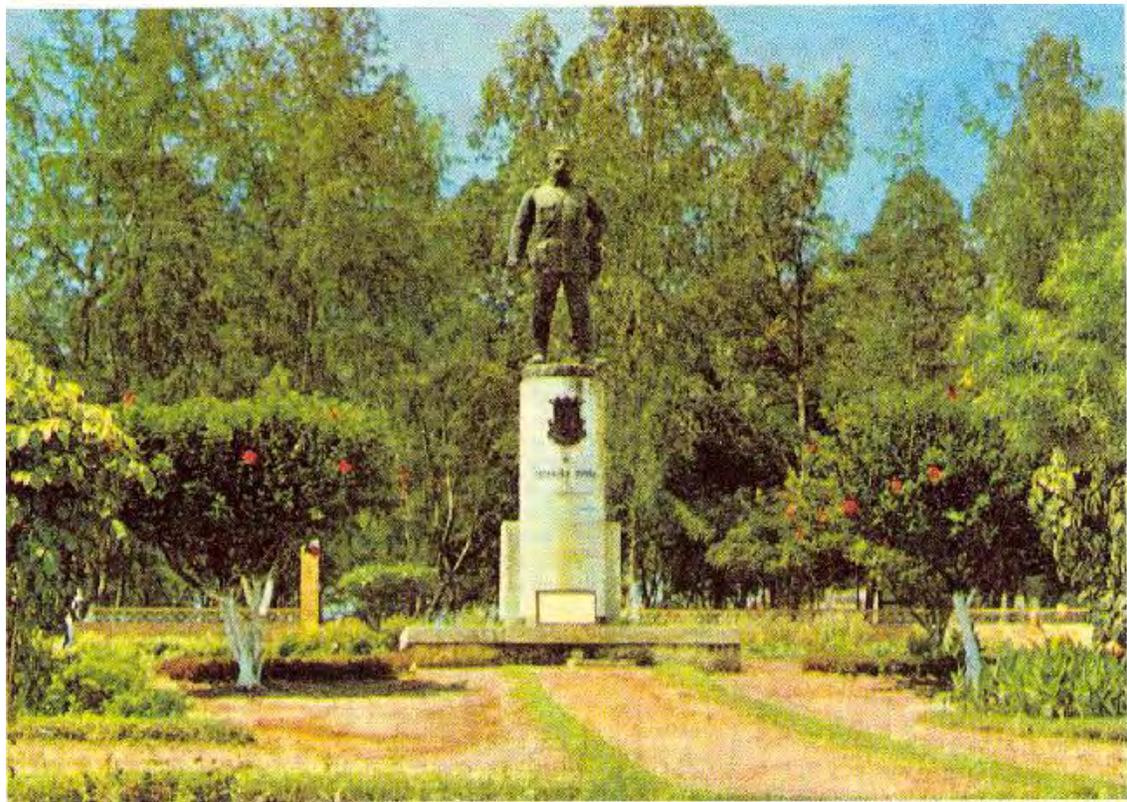


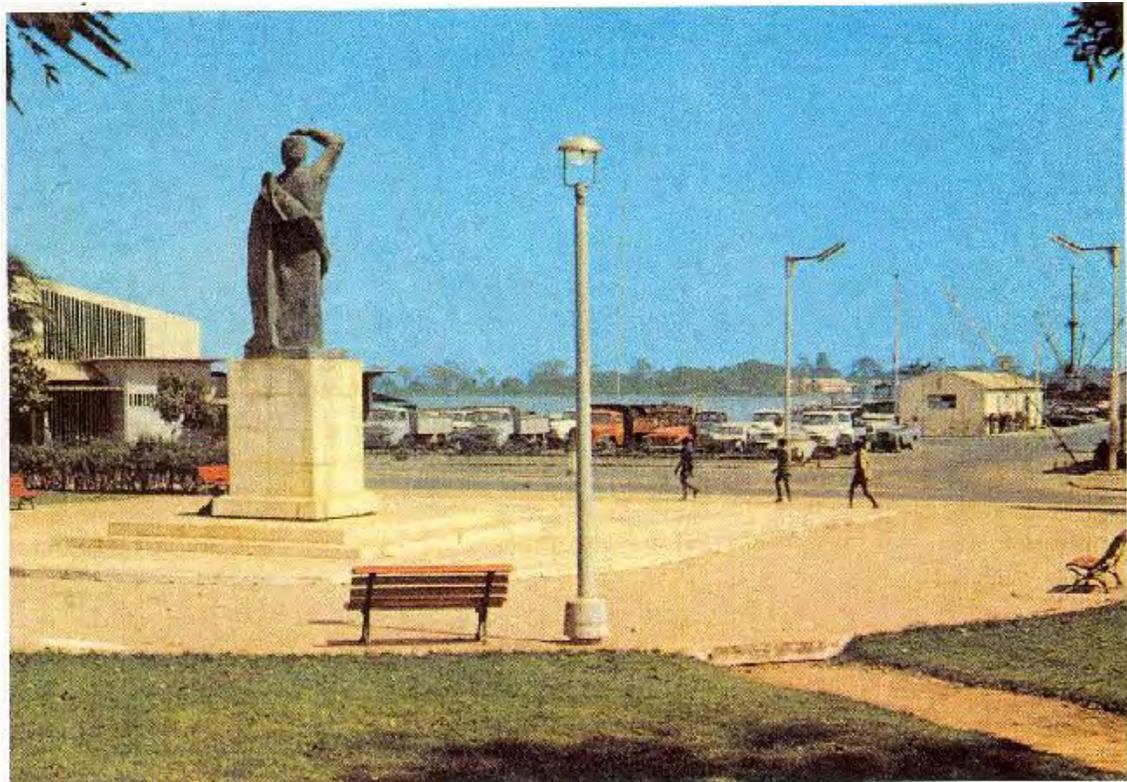
Guiné Portuguesa *Um trecho da rua principal*

Bolama



3. — GUINÉE PORTUGAISE.
BOULLAM. — Palais de Gouverneur.

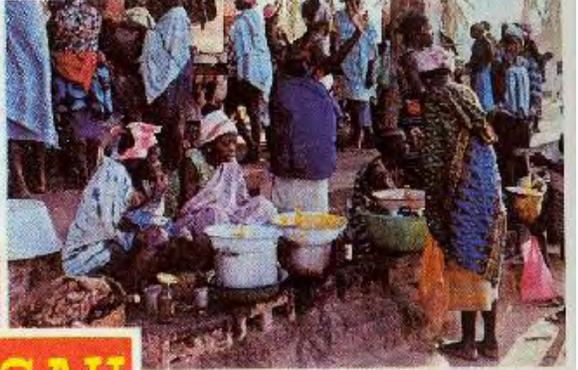




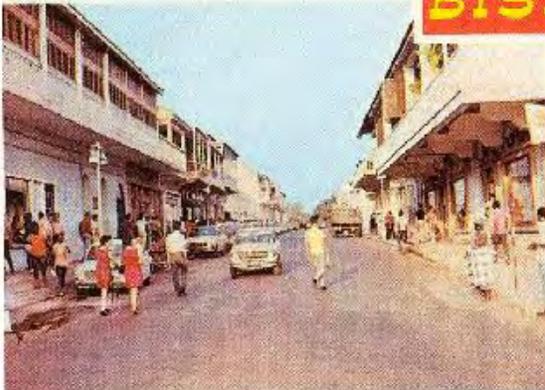
Vista de Bolama — GUINE PORTUGUEZA



(372) — *Edição Moderna, Camões, 36 — LISBOA*



BISSAU



Como se pode desejar o desenvolvimento sem termos a real noção do que de facto aconteceu, acontece e o que realmente queremos?! Como podemos conseguir o tão desejado desenvolvimento se estamos constantemente a deixar que o presente apague o nosso passado?!

Não podemos deixar que o que se está a fazer no presente apague aquilo que foi feito no passado. A história da Guiné-Bissau conta com grandes heróis! Homens honrados, destemidos, bravos, valentes e corajosos que não pensaram três vezes, sim,

porque ainda pensaram duas na altura em que decidiram negociar a liberdade que afinal era deles. Homens que lutavam para ter uma identidade, uma nacionalidade, para ter nas mãos o destino de um lugar que era deles.

O que hoje se está a fazer ao nosso chão, não apaga a coragem com que se lutou em Madina do Boé, não deve e não pode apagar o triunfante ataque desencadeado em 29 de Novembro a Guiledje e nunca vai apagar o 24 de Setembro. Os que hoje se ouve serem chamados de “*N’bá luta*” foram realmente à luta e lutaram como verdadeiros guineenses sob o comando do Grande Amílcar Cabral; lutaram em nome da Guiné-Bissau e do povo Guineense, isso é inquestionável!

No entanto, longe de mim achar que o trabalho que está a ser desenvolvido por aqueles que designamos de “*N’bá luta*” é um bom trabalho. Muito pelo contrário! Aliás, estaria na linha da frente para lhes apontar o dedo e condenar muito das suas acções! Mas não é por isso que cairemos no erro de achar que o que fizeram no passado não serviu para nada. Quando leio uma mensagem onde alguém diz: “*Os N’bá Luta estragaram tudo e disseram que tinham tudo no Boé, até hoje não vimos nada...*”, referindo-se às imagens acima apresentadas, não fico chocado, mas fico triste por ver confirmada a minha convicção de que aqueles que lutaram pela nossa terra são os mesmos que hoje estão a destruí-la! Lutaram para ser livres, hoje tiram a vida a quem lhes põe em causa. Lutaram para salvar um povo, hoje matam à fome esse mesmo povo.

Nunca devemos analisar o que quer que seja tomados pela raiva ou, sem termos a real noção do que a situação exige. Ao olharmos para estas belas imagens do nosso passado, parece-nos que foi mesmo tudo destruído. Mas é preciso também sabermos o porquê destas imagens, o porquê destas construções. É importante olharmos para trás de forma a sabermos quais eram os objectivos destas construções.

Não posso dizer que conheço de forma profunda a história da nossa terra, mas sei o mínimo para conhecer a visão do general António de Spínola em relação à guerra colonial aquando da sua presença na Guiné em 1968. Para o general Spínola as revoltas não eram resultantes de uma conspiração, mas sim, de injustiças para com as populações, facto que o levou a substituir a estratégia militar pelo desenvolvimento económico e social (muitas destas imagens que vemos). Leva assim para o terreno acções de apoio às populações, com o objectivo de colocar em causa as acções do PAIGC, o que de facto conseguiu. Não fosse o Amílcar Cabral ter conseguido o importante apoio militar da União Soviética e apoio financeiro da Suécia, quem sabe, a história não seria hoje a mesma.

É fundamental conhecermos o nosso passado para assim conseguirmos o tão desejado desenvolvimento e não cometer o erro de julgar mal quem não merece!

Não devemos e não vamos deixar que estes que hoje estão a estragar aquilo por que tanto se lutou, manchem os nomes daqueles a quem muito devemos!

Vamo-nos unir sob o lema: “OS GUINEENSES QUANDO QUEREM SÃO CAPAZES!” de Henrique Rosa. Somos realmente capazes disto tudo que se viu nestas imagens e muito mais. É só termos a noção de que estas são obras dos outros, agora está na altura de mostrar ao mundo as nossas próprias obras.

* 20 anos de idade, estudante do Curso Profissional de Informática de Gestão

A TER SEMPRE EM CONTA: OBJECTIVOS DO MILÉNIO



VAMOS CONTINUAR A TRABALHAR!

Projecto Guiné-Bissau: CONTRIBUTO

www.didinho.org